

MALAMBADOCE®

E-Magazine

Doce que nem beijo na boca

Ano 1
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Salvador-BA
Brasil

Nova poesia



ASSIM É
UMA DELÍCIA
LER POESIA

DOCE QUE NEM BEIJO NA BOCA



YouTube

www.malambadoce.com.br

MALAMBADOCE

ESPECIAL
1 ANO DE E-Magazine

EDITORIAL

Ano 1
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Salvador-BA
Brasil

MALAMBADOCE é um E – MAGAZINE voltado para a Literatura e Cultura em Geral. Pretende circular no universo poético do Recanto das Letras, e é direcionado para este público que por lá circula. Homenagens, notícias, novidades, entrevistas, tudo muito colorido e agradável como este tipo de mídia requer. A intenção é promover o talento

Expediente:

Editoração:
ZOHAR TV

Textos:

Fotos: Sthel Braga *Maria Pereyra * Net Reportagens e Pesquisas: Artur Ghuma

Design Gráfico:
Arthur Ghuma
Maria Pereyra

Colaboradores(RL)

Ghuma *Parabolika*
* Calliope * Dijadarkdija
*Ntakeshi. *Francineti Carvalho
*Jasper Carvalho *Miguel Jacó
*Jacó Filho * NuNuNo * Serpente
Angel *AnaBailune * Ana Ferreira
*Bob Batista * Olginha Costa
* Wilson Pereira * Mell Mello
* Miriam Voloski * Mailil * Helena
Terrível * Zélia M^a Freire *Blue Eyes
*Dolce Vita * Sheilla Liz * Biquine
Cavadão.

Diretor de Criação Editor Responsável

Arthur Ghuma/Maria Pereyra

A RESPEITO DAS IMAGENS
As imagens que não possuem créditos são garimpadas pela net. Imagino, suponho e acredito, que sejam de domínio público. Em caso de problemas desta ordem, a quebra dos direitos não foi intencional. Qualquer mal entendido por gentileza. Entre em contato pra que eu retifique os referidos créditos imediatamente.

Enfim, um ano de E-Magazine Malambadoce. Depois de surgir timidamente com a proposta de revelar os talentos visíveis no Recanto das Letras, agora amadurecida no universo diverso das redes de computadores. Os leitores se multiplicaram e os autores adquiriram mais um veículo midiático para a publicação dos seus escritos. A Malambadoce é uma publicação adequada à nova linguagem desta revolução chamada Net. É um blog revista ou uma revista blog. Contudo, nada teríamos se não tivéssemos dois ingredientes indispensáveis para a produção da Malambadoce. O escritor, peça fundamental no processo, e que até o momento só foram incluídos os autores do Recanto das Letras, este contingente humano de mais de 80 mil pessoas. O outro ingrediente fundamental é o público leitor.

A resposta dos leitores tanto do RL como do facebook, E-mails e Twiter tem sido favoráveis à iniciativa e ao formato full service da mesma.

Outra prova de cumprimento da sua finalidade é que pessoas que jamais leriam livros de poesia e que, no entanto nos cobra todos os meses para que enviemos a mesma (em PDF).

Certo é que só temos a agradecer a todos. Não citarei nomes para não cometer injustiça com ninguém. Todos que passaram suas letras por esta nossa revista nos deram muitas alegrias e honras tê-los entre nós, a presença de cada um só significaram, deram qualidade, e com isto respeito do nosso leitor. Creio que cumprimos nossa meta em realizar 12 números da Malambadoce.

Cumprimos nosso papel, com certeza. Agora estes autores (alguns já estavam) estão no mundo, na rede, na net... Não afirmamos que não haverá continuidade, claro que haverá talvez este ano menos assídua, mas, certamente continuará e assim como mais uma vez foi leiautado, também ganhará novas secções incluindo matérias, autores consagrados e será mais abrangente em Cultura, dando espaço para o teatro, cinema, música.

Enfim, amadurecida e saindo das cercanias do Recanto das Letras para abracer novos horizontes. É bem verdade que a literatura carece de iniciativas como este projeto que trabalhamos por todo o ano de 2011, no entanto a



Malambadoce não deixará de lado o compromisso com a poesia e a literatura em geral, e muito menos deixará de conter nos seus próximos números autores do RL. A ideia é crescer. Bom para o autor que sair nos próximos números, certamente estará cercado por muita gente boa, o que significa um adicional qualitativo ao seu trabalho.

Neste número homenageamos todos os entrevistados do “Almas do Recanto” que virou depois Perfil e a todos os que foram destaque nos Ensaios Poéticos.

Alguns outros como representantes desta enorme gama de autores que desfilaram nas páginas da nossa revista. A todos que por aqui transitam...

OBRIGADO POR NOS LER.

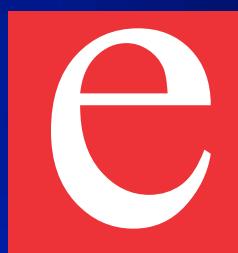
E todos que perfilaram suas palavras por aqui que a LUZ de D'US encontre recepção em nós, que saímos recebê-la.

Bem, esta aí nossa revista comemorativa de um ano. Doce que nem beijo na boca.

É isto, Artur Ghuma



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios



ensaio poético



Mergulho na Alma
Afunilo
Vou ao fundo
Inter-mundo
Último ponto
Limite zero.
Problematizo
Objeto de estudo
Teço considerações
Concluo.
Ex- TUDO.

MONOGRAFIA

Artur Ghuma

LÍMBICO

Sentada e cansada
De tentar fazer
Sentido
Complexa e complexada
Já não sei o que eu digo
Entremedes
O raciocínio sigo
Na memória que mente
Me interrogo
Desconcertada
Olhando para o umbigo
Desdobrada
Adestrada

Não consigo
Ir pra frente
E me creio joio
Me julgo trigo
Aparvalhada
No mesmo instante
Me atravesso
E o significado me escapa
Depauperada
Eu desconverso
Ao futuro não me ligo

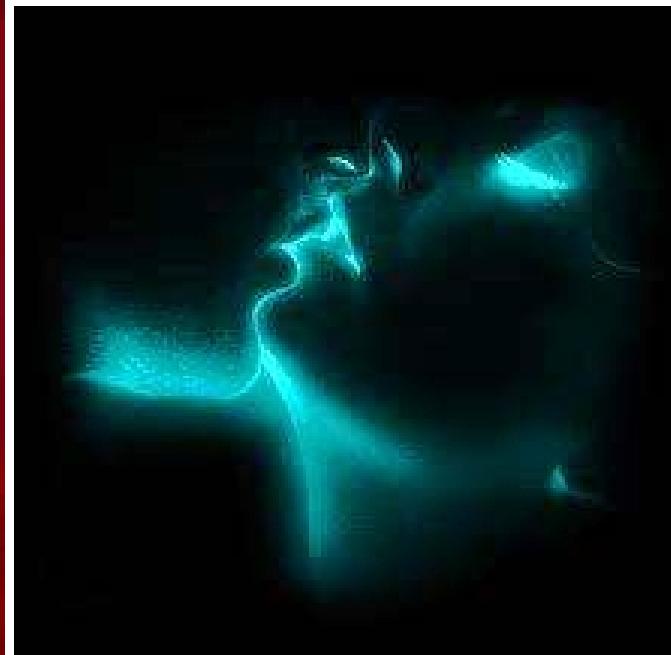
E desdigo
Todo o processo
O progresso
Ponho tudo na estante
Inconstante
Eu me revolto
Para o reflexo
Eu me conforto
Com o reverso
E de novo recomeço
O exame.

mailil

PERFIL

GALERIA DOS ENTREVISTADOS
EM ALMAS DO RECANTO

2011



O DEDO DE DEUS

A E - MAGAZINE MALAMBADOCE
TEM HAVER COM A ANABAILUNE.

A Ana é daquelas pessoas que cai no teu colo como uma bênção. Solicita nos apresentou o Almas do Recanto, onde entrevistava escritores do nosso site, revelando talentos, pessoas e a arte poética que seus olhos vislumbravam.

Tem o seu jeito particular de olhar o mundo, muitas vezes reflexo das fotos que faz no seu entorno. Graças a sua contribuição generosa tivemos sim, a oportunidade de ler grandes autores neste universo heterogêneo que é o Recanto das Letras. Se aqui temos hoje o Perfil, este originou-se no Almas do Recanto.

Ana é uma pessoa que tem a "nobreza" de ser simples. Estamos gratos por sua participação nesta nossa revista e ter nos proporcionado leituras dos mais variados gêneros escolhidos sob sua ótica.

Obrigado Ana, muito obrigado.

É isto, Ghuma

O dedo de Deus
Não aponta para mim,
Nem para você;

O Dedo de Deus
Brinca de fazer cócegas nas nuvens,
E rege a orquestra da vida.

O Dedo de Deus não acusa,
Não derruba;
O que Ele ensina,
É a seguir sempre para o alto...

O Dedo de Deus
Aponta para cima!

Anabailune

PERFUMES

Nossos perfumes misturam-se
eu já nem sabia mais quem era (eu),
em teus poros,
sob a tarde nublada e quente.
... Sobre as folhas derramadas ao chão
sob as arvores bucolicamente
interessadas em nós,
nossos perfumes misturaram-se
e me perdi em teus poros
já nem sei mais se sou (eu)....

olquinha costa

PERFIL



Wilson Pereira



INCOERÊNCIA

Shopping Center
lugar mais incoerente
todo mundo converge
Para um lugar "di" ver gente.

Wilson Pereira

GALERIA DOS ENTREVISTADOS
EM ALMAS DO RECANTO

2011



Zélia Mª Freire

JÁ QUE SOU UMA COISA PENSANTE
E COMO TAL DUVIDO
CONCEBO

NEGO

IMAGINO
SINTO
QUERO
NÃO QUERO

VEZ POR OUTRA
A QUESTIONAR A VIDA
O JULGAMENTO QUE
E O QUE ME OCORRE É
O PENSAMENTO
POIS JÁ FOI DITO

NÃO É UM
PROBLEMA PARA

É UM MISTÉRIO

COISA PENSANTE



QUE POUCO SEI
E IGNORO MUITO MAIS
VEJO-ME IMPELIDA

SE PODE FAZER DELA

DE OUTRO
QUE A VIDA
SER RESOLVIDO

PARA SER VIVIDO

Zélia Mª Freire

PERFIL



M.H.P.M.
Helena Terrível

QUANDO ESCREVO.

Quando escrevo me viro pelo avesso
Pouco me incomodo com a gramática
Tenho como sempre muito tropeço
Escrevo como se cantasse uma cantiga
muito antiga bonita e bem decorada
pois meu anseio a palavra mitiga.
Fico por algum tempo feliz e saciada,
Logo outro pensamento me instiga...

Surge outro desafio na minha imaginação
e a nova ideia sempre me domina.
Não lhe importa minha aceitação ou não
pois minha vontade ela sempre discrimina.

E lá vou eu mais uma vez,
outra vez a obedeço
e ainda mais uma vez
escrevo e depois esqueço.

Helena Terrível

GALERIA DOS ENTREVISTADOS EM ALMAS DO RECANTO

Tua loucura
Tua ternura macia
Quente no lóbulo de minha orelha
Arreganha vadia

Espoletas e centelhas iridescentes
O beijo ardente
Adentra incandescente
Como beijo de um sol nascente

Me perco qual minhoca no esterco
Adentro louca
Tua voz rouca
Me curtindo no couro

Te pego na arena
Te pego a unha
Perco minha alcunha
Grudas em mim
Grunhindo na Catalunha

Engolindo minha espada sorvendo
Cravo as bandarilhas no teu dorso
Tem líquen quente saindo escorrendo
É prazer jorrando germinando
É coice de cavalgadura

Caem às máscaras
Saem às cascas
Urros na costura
É uma espanhola
Estalos de castanhola
É Plaza de Toros de las Ventas
É Madri sou eu em ti
Rabejador de pegação
Forcado consumação
O touro enfurecido
Tomba extasiado de paixão...

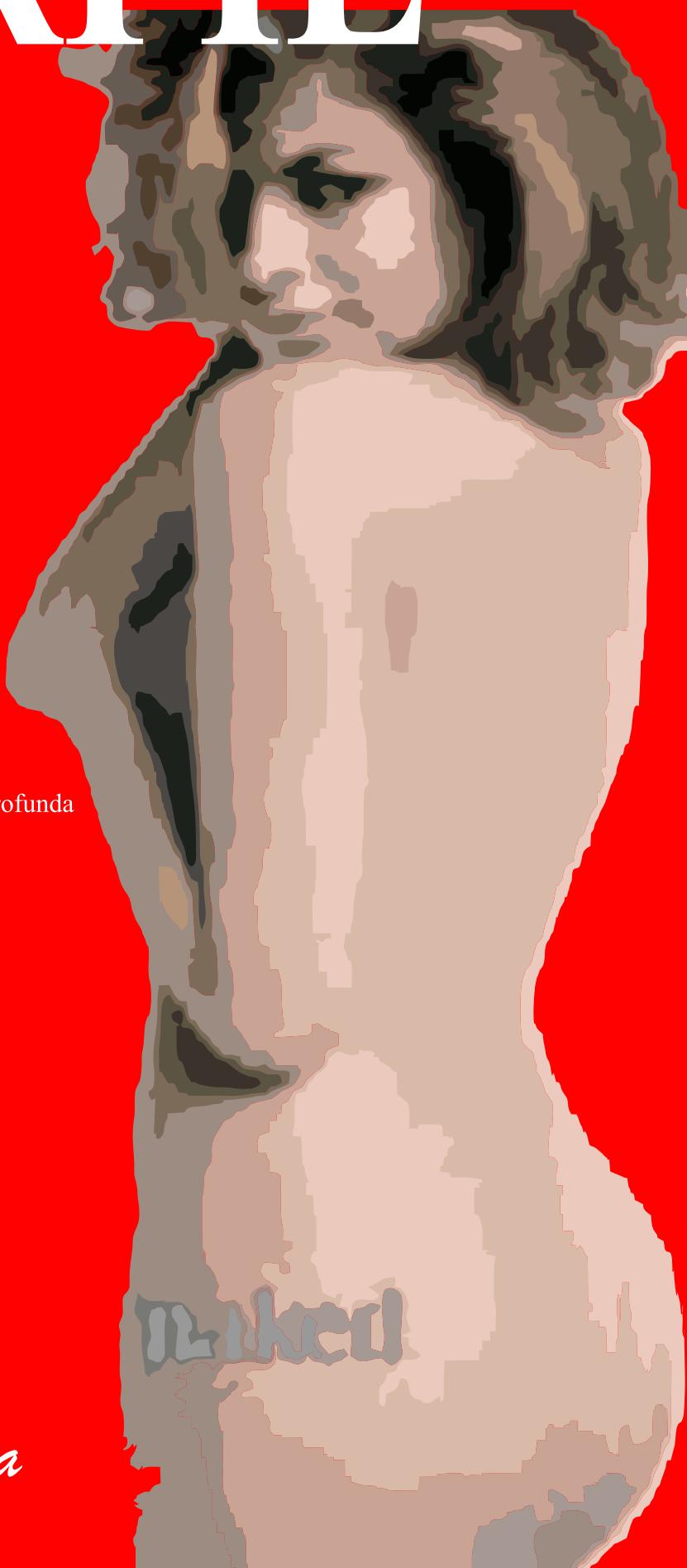
Jasper Carvalho

AMOR DE ESPANHOLA



PEREIL NU DA

GALERIA DOS ENTREVISTADOS
EM ALMAS DO RECANTO



Nuda,
Assim recitou o amante de água profunda
Assim recitou Neruda
Nuda,
Assim se será
Em meio há muitos perfumes
Internos
Externos
Assim a jovem se dará
Nuda em seus ais
Assim se darão os esponsais
Nus...
Vitais...
E o levedar mui fértil será
Uma estrada, pois parirá...
Nus seguirão
A jovem e seu mecenás
Sem tolices obscenas
Nudez d'alma
Nudez calma...

Calliope Pena

Incompleto
por natureza,
natural como
um predador.

Meu...^{5º}
elemento.

Eu tenho olhos de lince
Olhos de cobra
treinados pra te procurar

Meu faro de perdigueiro
me mostra teu cheiro
me diz onde está

Sou feito dos quatro elementos
da água, da terra, do fogo e do ar
Você é o elemento que falta
Que tanto procuro, pra me completar

Pra te segurar eu tenho garras de coruja
Pra te conquistar eu tenho a juba do leão
E pra impedir que você me fuja
Eu te prendi no meu coração

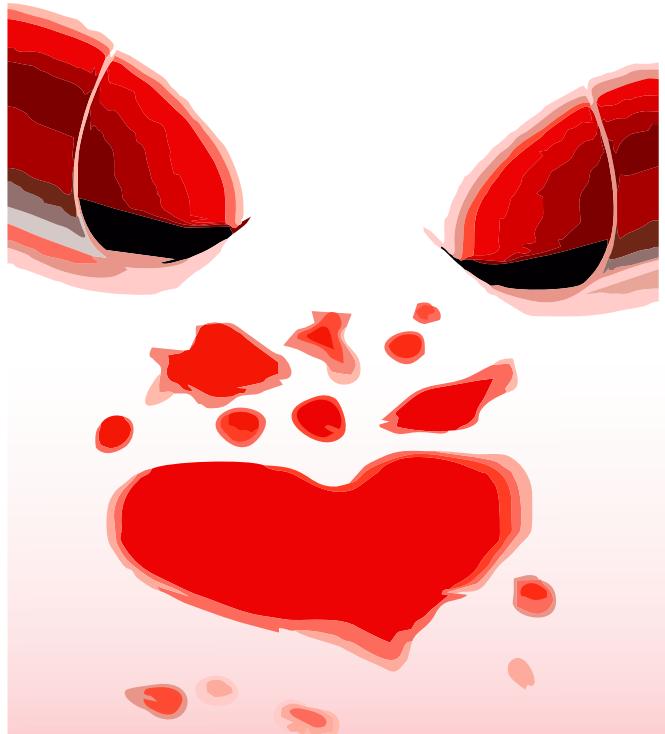
No meu coração você está
andando na ilha da terra
cercada da água do mar

No meu coração você passeia
O ar se move
O fogo incendeia...

Nuno Griesbach

PERFIL

GALERIA DOS ENTREVISTADOS
EM ALMAS DO RECANTO



AMOR E POESIA

Um amor especial não acontece só em novela. Acontece no dia a dia. Acontece também na poesia. Um dia sonhei um amor assim... Um amor do jeito que é o teu amor por mim. Um amor como este que guardei para ti. Nos meus sonhos encantados eu conhecia um homem encantador, doce, meigo e sedutor. Vivíamos então um grande amor. Foi então que te conheci e o amor dos sonhos aconteceu de verdade para mim. Desde então vivemos assim.... Meus olhos verdes de Jade passeiam na morenica faceira da tua pele... No ar o aroma canela gostoso do teu corpo misturado ao cheiro de hormônio que exala de mim tua menina-fêmea- mulher.

Num passeio enebriante entre florestas e igarapés vivemos nossos sonhos sonhados, amamos entre desejos, carícias e fantasias. E Você me faz feliz transformando nosso amor num misto de poesia e magia.

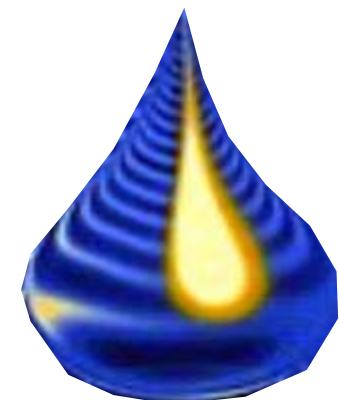
Francinetti Carvalho



ESTRELAS

Estrélas
não nascem no universo
por acaso,
não surgem na noite
por descuido...
Estrelas
são como alegres meninas,
cintilantes bailarinas,
são guias e são sinais.
Estrelas
são marcas das mãos divinas,
assinatura com impressões digitais.

A anciã



NUMA [ÚNICA] GOTA...

Numa única gota vejo o amor possivelmente concentrado... como célula perfeita contendo todo o DNA emocionalmente apurado... Caracteres exatos do meu ato de querer em pouco ser muito, ser fluído visível, inseparável do sentir que há em mim exagerado...

Sangue cristal, de transparências e querências modificadas, pelo desejo que muda em cada vento que corta esta minha estrada ...

Partícula que avança como sereno de uma noite ideal , nosso amor nos fazendo suar e gozar num ardente olhar de mútuo lual ...

Quando toca na pele vira rio de desvarios ...
Vira correnteza de multe belezas ...
Vira turbilhão fazendo em nossa cama rolar mais paixão ... Vira desaguar de tanto encanto que colhemos no tempo ... Nossos momentos...

Numa única gota cabe uma vida, desde que seja por nós divididos!
Seja conquista festa e esperança prometida...
Seja felicidade por nós convertida em gestos, gostos, gota da nossa paixão desmedida...

Este pingão nos cabe inteiros, porque no pouco podemos ver o mundo verdadeiro...
Eu e Você fluindo numa doce lágrima de amor compartilhado...
Parceiros de sonhos dourados
Ouro por nosso amor garimpado ...

MELL MELLO

O lado negro da força

*Loteria macabra essa! E bingo!
Das dez mil pessoas que dormiram aliviadas
aquele noite, eu tinha sido sorteada, agora estava
com uma bomba nas mãos,*

Esse é um relato real.

Até onde sei, posso morrer repentinamente enquanto escrevo esse texto. O resultado da minha ressonância magnética acusou um aneurisma de 6mm em uma das veias direitas do meu cérebro, logo atrás do olho. Ela pode estourar a qualquer momento provocando um AVC, vulgo derrame. Será essa a causa mortis da Sheillinha? Poxa, mas já?

Tudo começou com uma dor excruciante em meu ouvido direito. Era uma dor que me virava do avesso. Após vários médicos o diagnóstico era de uma disfunção mandibular, conhecida como ATM, coisa simples, tratado com fisioterapia e antinflamatórios. Apesar disso uma amiga recomendou-me visitar um neurologista e fazer ressonância magnética. O neurologista também atestou a disfunção de ATM, ele pediu uma ressonância magnética apenas por desencargo.

Ok. Lembro-me direitinho das palavras dele enquanto preenchia a receita da requisição:
-Vamos pedir a ressonância, mas tenho certeza que não acusará nada. De cada 10.000 ressonâncias que são realizadas hoje, apenas uma aponta para alguma doença.

Loteria macabra essa! E bingo! Das dez mil pessoas que dormiram aliviadas aquela noite, eu tinha sido sorteada, agora estava com uma bomba nas mãos, digo na cabeça, prestes a estourar meu sangue e espalhar minha energia por aí. Que sorte a minha, nunca tinha ganhado um sorteio antes!

Fiquei pensando em todas as pessoas que entravam para as estatísticas das loterias macabras. Quais as chances de alguém ser assassinado? Ficar paraplégico? Abortar? Quais as chances de um psicopata invocar com você? Bala perdida? Quais as chances de uma jovem ser violada por monstros? Quais as chances de se morrer num acidente de trânsito? Ou de um acidente banal? Qual a porcentagem do erro e do caos? Do evil? O lado negro da força?



É... as chances para o erro parecem muitas, mas são todas e sempre e felizmente menores que as para o bem. Como na formação do universo, só estamos aqui porque infimamente a matéria venceu a antimateria e nós somos feitos dessa ínfima porcentagem que sobrou de matéria. Ah, os físicos teóricos... são deuses e não sabem! O negócio é que shit happens com esse restinho de matéria que sobrou. É a tendência universal a entropia e o caos. Não há como fugir e não estou sendo pessimista aqui. Talvez ainda estejamos vivenciando o encontro matéria x antimateria, talvez essa guerra ainda não tenha acabado.

A flecha do tempo correndo sempre pra frente é a aliada da antimateria e da entropia, e tudo deve se regenerar e transformar, até voltar ao nada que havia antes, simples assim, ou não? Depois do diagnóstico de aneurisma uma série de filmes passaram pela retina de minha mente. As coisas que são importantes, as coisas que eu vivi, as coisas que vou deixar, os livros que não li, os filmes que você não vi,

SHEILLA LIZ

Sheilla Liz Ceconello nasceu em Palotina (PR), é formada em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, pela PUC_PR, atualmente reside em Curitiba e se dedica a literatura, às artes plásticas e ao curso de especialização em História Social da Arte, tendo participado de diversos salões de arte, exposições coletivas, individuais e antologias literárias.

Publicações em antologias:

- "Ficção Científica Brasileira"- panorama 2008-2009, pela Tarja Editorial

- "Espectra- Histórias de fantasmas" pela Editora Literata

- "Histórias Fantásticas, vol II", pela Editora Literata

- "Draculea, o Retorno dos Vampiros", pela All Print

- "Contos da madrugada" pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores

- "Cruzadas, contos medievais", editora Multifoco, selo Anthology

- "Seleta de Contos de Grandes Autores Brasileiros",



as viagens e casas que ficaram nos projetos,
meus bichinhos, se haverá alguma vida além
daqui, mas principalmente, as pessoas que
amo. Elas são o pensamento mais recorrente,
e o mais triste também.

Fazendo um balanço sobre minha vida que
tem a dimensão da idade de Cristo, acho que
fiz tudo certinho no fim das contas. Não
seria problema morrer. Eu plantei várias
árvores e escrevi um livro e vários contos.

Eu só não fiz nenhum filho.

Estou considerando o meu inventário de
pintura e escrita como meus bebês, minha
arte, o meu legado, é só isso que vai acabar
ficando de mim. E se por um breve instante
emocionei alguém de alguma maneira já fico
por aqui satisfeita.

Mas peraí gente!

Não chorem ainda os que me amam!

Não soltem fogos os que me odeiam!

Não escrevo essa carta como despedida, o
aneurisma tem tratamento.

Quando detectado a tempo como foi o meu
caso. A loteria macabra, o um em 10.000 foi
um grande golpe de sorte.

Por causa da dor da ATM descobri algo bem
mais sério e que é assintomático. Esse é o
maior problema da doença. Ela não manifesta
seus sintomas até a cagada ter sido feita. É

como um ataque terrorista, as coisas vão
sendo concluídas por debaixo dos panos, até
que ocorre o derrame, a bomba explode.

Detectado a tempo, o aneurisma pode ser
tratado e mantido sobre controle.

O tratamento é doloroso e invasivo, mas agora
sei que serei curada... O fato é que tudo isso
serviu como um renascimento. Um véu foi
arrancado.

Por dias andei pela cidade como uma peregrina,
parecia uma andarilha disfarçada, perdi as
contas dos quilômetros. Olhei cada jardim de
um jeito diferente, mirei cada flor que sorria
pra mim pelo caminho, até as pedras pareciam
gracejar comigo e sabemos... as pedras não
mentem.

O lusco fusco do nascer do sol teve a cor
do diamante, mastiguei a vida muito mais
saborosamente, como um suculento
entrecoite ao ponto menos.

Eu posso morrer a qualquer instante
sim, mas todos podemos... por isso recomendo
a os meus queridos amigos que façam a
ressonância por desencargo, principalmente
se tem histórico de derrame e aneurisma na
família, como meu caso e que mastiguem a
vida trinta
Acabei por
coisas que
ficou bem
que terão de
 bom tempo.

Quero também
coisas devem ser
um dos amigos e
de jeitos diferentes e a minha maneira mas
os amei. E que isso foi o mais importante pra
mim. Agora, vamos a lista, primeiro item...

Que a luz esteja conosco.

**Por dias andei
pela cidade como uma peregrina,
parecia uma andarilha disfarçada,
perdi as contas dos quilômetros.**

Sheilla Liz

e
ensaio poético

Por que a Arte da viajosidade
faz o julgamento em apenas uma sessão
de terapia irreversível. Ou sempre?
Quem sabe estejamos apenas num...
Aos olhos que derretem icebergs
e a todas as sutis armas de meu arsenal
para guerrear contra as palavras.



Dija
Darkdija

DIVÃ DE FEIÇÕES DAS ALMAS

Meus caros, caríssimos
falácia imoral!
estas bocas que é
vulgaridade tal qual a forma
que se vestem as damas, musas,
elfas, nirvanas de carne e osso,
peles e pelos... E, Ah!... Aqueles
apelos... A arte de derrubar
muralhas e mulheres [Homens
também, altere!] com um piscar de
olhos [em um, o instante. Pum!
Nada... só fascinação pós-ação]. E
que instante insano é este o que bates
o martelo apenas ao ver a face dos
réus? A sensualidade é uma arte suave
constatada após um julgamento de
almas, humanos!

Eu apelo pela constatação
das coisas sensíveis que
ainda vem neste mundo
cinza!

O que o corpo pode
nos dizer sobre sensualidade?
Nada! A alma pode. E a alma
está sempre chamando com os
olhos. O corpo é apenas o corpo
da orquestra que dança
bruxuleando sedução pelos ares.
Julgai humanos, mas antes deixai
a alma se defender
num sermão de olhares. E aí, sim,
culpados. Culpados serão
aqueles olhos por possuírem a arma
mais sutil e poderosa do mundo.

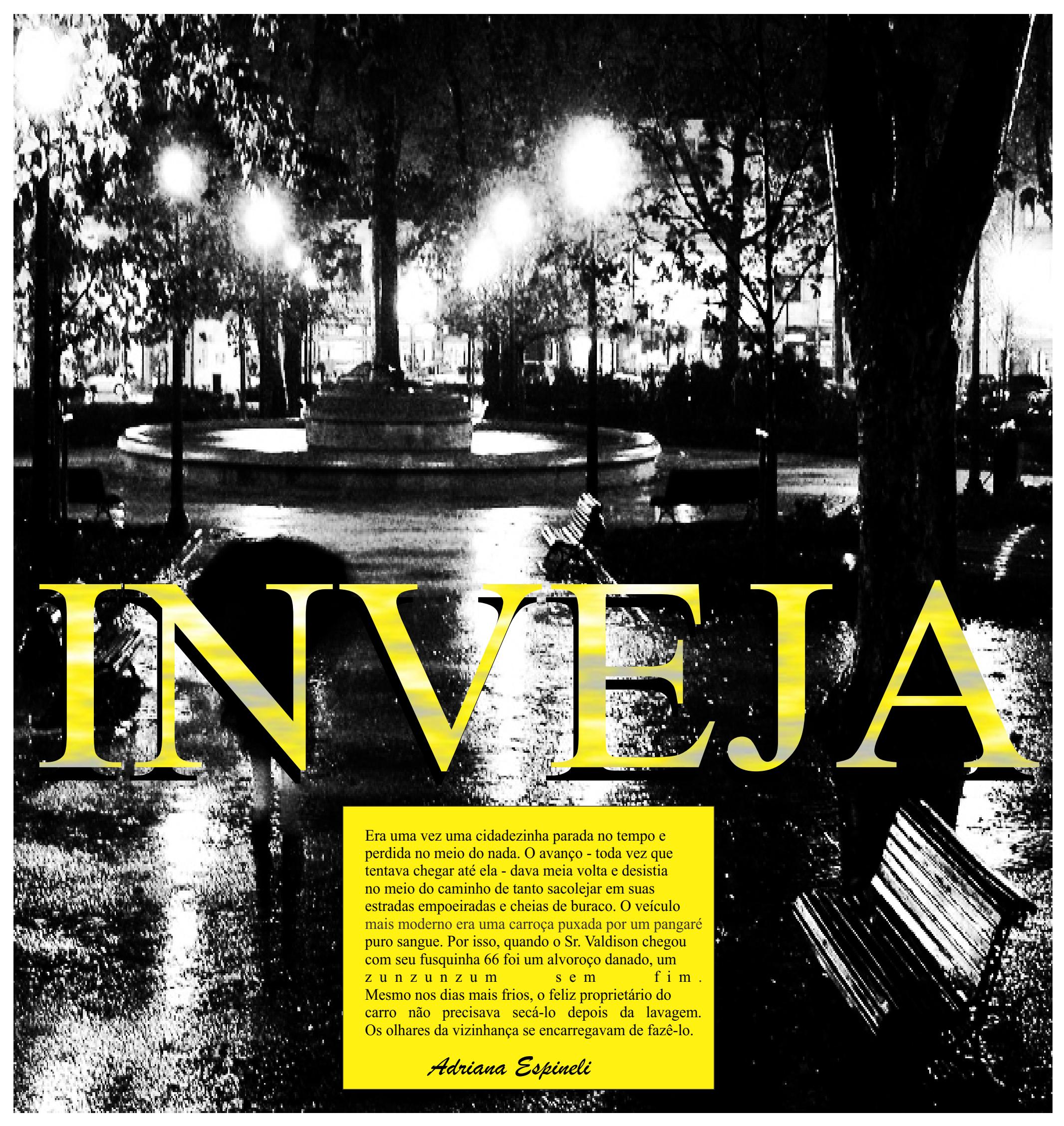
Dija Darkdija



SOB EFEITO MELÍFLUO DOS SEUS BEIJOS

Sob efeito melífluo dos seus beijos
Fluem os mais expressivos dos anseios,
Deslizantes, Delirantes, Crepitantes e carnais, desejos.

N. Takeshi



INVEJA

Era uma vez uma cidadezinha parada no tempo e perdida no meio do nada. O avanço - toda vez que tentava chegar até ela - dava meia volta e desistia no meio do caminho de tanto sacolejar em suas estradas empoeiradas e cheias de buraco. O veículo mais moderno era uma carroça puxada por um pangaré puro sangue. Por isso, quando o Sr. Valdison chegou com seu fusquinha 66 foi um alvoroço danado, um zunzunzum sem fim. Mesmo nos dias mais frios, o feliz proprietário do carro não precisava secá-lo depois da lavagem. Os olhares da vizinhança se encarregavam de fazê-lo.

Adriana Espineli

MAGIA E CIÊNCIA

A magia ainda é dum saber primordial,
Entendê-la te liberta de preconceitos.
Permitirá ser produtivo e fazer direito,
E te transformará numa pessoa genial.

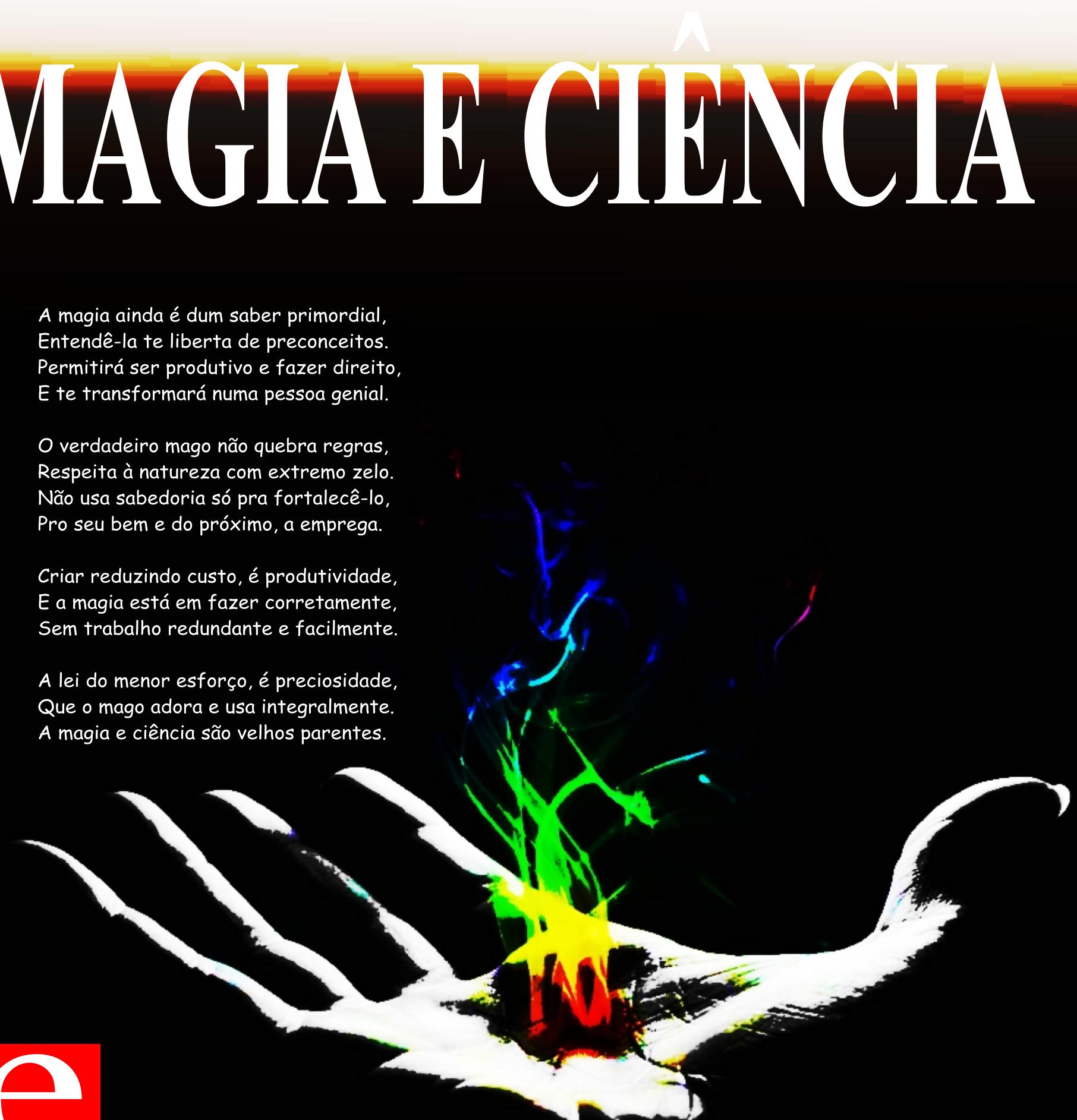
O verdadeiro mago não quebra regras,
Respeita à natureza com extremo zelo.
Não usa sabedoria só pra fortalecê-lo,
Pro seu bem e do próximo, a emprega.

Criar reduzindo custo, é produtividade,
E a magia está em fazer corretamente,
Sem trabalho redundante e facilmente.

A lei do menor esforço, é preciosidade,
Que o mago adora e usa integralmente.
A magia e ciência são velhos parentes.



Jacó Filho



O MAL É UMA FACE DO ESPELHO.

O mal é uma face do espelho,
Refletindo aos pensamentos,
Priorizando aos desmantelos.

O antídoto é o princípio ativo,
Antecipado ao efeito colateral,
Evitando ao réu maior prejuízo.

Toda formula pode ser venenosa.
Há perigo numa mulher dengosa.

Miguel Jacó

NO CAIS DO CORAÇÃO

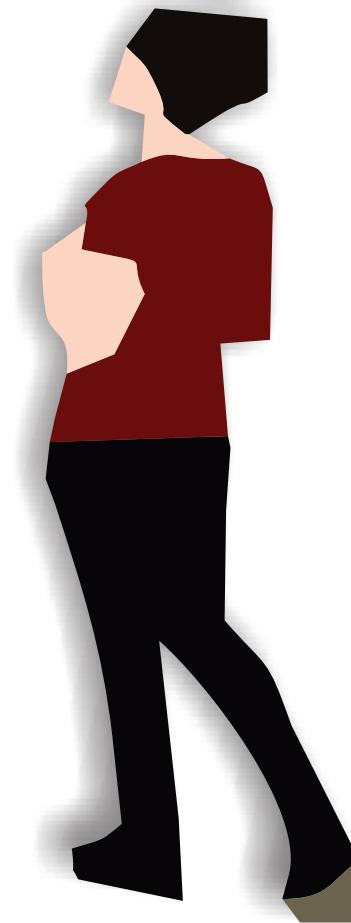


Algumas pessoas definitivas na minha vida seguem como entranha poética aberta em mim: trago a alma tatuada por brevíssimos momentos em que falei tão pouco. E o silêncio ao meu lado disse coisas sem tradução em palavras. Talvez coubessem nos desenhos ou nas cores, em traços, ondas, contornos que a maré arrasta. E leva para longe o que desaguou em mim num instante.

Esses encontros rabiscam histórias paralelas às despedidas no cais do coração e, assim, alimentam minha vontade de escrever. Um dia encontrarei as frases ilustradas desses enredos amorosos, gente que disse a que veio em segundos (quem sabe, tenha nascido aí minha paixão pela síntese). Enquanto outras, mesmo após décadas de proximidade, permanecem como folhas em branco.

Certas pessoas viram o que sou, e viraram minha vida pelo avesso. Transpiramos sinais e coincidências por todos os poros.

Dolce Vita



e
ensaio poético

AUTENTICIDADE DAS COISAS NEM TANTO O QUANTO ABSTRATAS...

os
homens
descendem
do
macaco
alguma
dúvida? **não**

as artes plásticas
 não
representam
uma patologia
 ótica

por que
será que ao longo prazo
nenhum
ateísmo
tem futuro?!

Devora-me
ou te
decifro
ah eu amo
banhar-me
na
escuridão
do meio dia
do meu
cotidiano!



Biquini Cavadão

Clara Lee

ANTENA -DA- MENTE



e
ensaio poético

PaRabOliKa

Sem ti Poesia!

Não há poesia.

(pl clara lee)

Silêncio...

Um vazio repleto de coisas.

Muito mais do que cabe a vasilha.

Implode ao tentar acomodar

Urros e gritos no silêncio.

Que dizer deste Parnaso neste momento?

Quando uma tenra planta não mais se

vê na paisagem deste Jardim?

Como o Édem sem a macieira.

Travo a língua como travo de caju.

Os versos que bailaram à brisa

Reposam agora em solo seco e nu.

Sem voz, sem leitura, sem partilha.

Céu rasgado em tiras de papel
Arrancadas poesias que o estrelavam

Sem os versos nem mais é céu

São só tiras inertes, sem sopro. Ao léu.

Se tua dor doía em mim em reflexo

Química de almas, simbiose apenas

A revelar na tua, a minha dor

A ausência de ti me faz ausente de mim

Sem poesia, sem a voz, sem encanto.

Sem ti Poesia! Não há poesia. É o fim.

«A tua partida é um estado entre o sólido e o gasoso.

Espaço entre o sentir e o que sentir agora.»



eu.teRônimo

PaLavRaS, LaVraS da MenTe...
desta demente que mente de si,
não PaRa si... se ll.PaRa.BoLiKa.ll

Nascida em um tempo não meu
Criada em um mundo não meu
Falara versos tão nossos...

Menina CLaRa - alada entre letras
Esvoaçante como as rendas brancas das janelas
Daquelas cidadelas praianas de seus sonhos...
Meniña que nina no verso,
... moleca da breca, levada por si só.

Vinda ao mundo de uma labareda ardo.ll.RoSa.ll.
Sob a égide do fogo, embalada por Marte...
Convulsiva de palavras, impulsiva de ideias...
Co.ll.mandante.ll. de suas rimas imperfeitas...

Falara tanto... tanto...
De desejos, medos, pavores,
De suores, ardores e flores...
Falara de tudo e de nada
Criando tudoS e nadaS que per.ll.TurBaRaM.ll.

Porque é a meniña que brinca com sentenças
É a meniña que pede o colo do poema
(simétrico ou não)
E ela não precisa de métrica, sequer aprovação...

Ela não ouve(h), ela HÁ. E não há tempo ou
particípios nulos que a derrubem...
Ela se derrama sem medo da mácula... E mesmo
que esta criança fale sozinha
Com linha torta ou metáforas impossíveis
Falará de si eM TuDo.
Pois, não esconde pó sob o tapete...

Não existo em mim por desejar existir e muito menos neste mundo

- em que tu estás também - por desejar fazer parte dele.

Mas, se o meu existir - além de a mim - a ti incomoda tanto...

sinto muito...

"VAI RECLAMAR COM DEUS!"

([★]Racionais Mc'S)

Clara Lee
ANTENA -DA- MENTE
PaRabOliKa



Ontem. Pari uma doçura
(adormeceu na escuridão)
Consciente.
Ontem escrevi um poema
Escolhendo palavras
Esculpindo versos...
Ontem notei que nada servia
Nada cumpria
A mensagem que 'gritava'
Meu peito...
Ontem Rasguei cartas velhas
Rompi fronteiras caladas...
Percebi a saudade.
Chorei a dor...(e o engano)
Hoje (com a coragem própria do presente)
Embaraçada pelos limites,
Perdida nos palpites
Da memória,
Apago a estória (ilusória)
De nossas almas...
Pra escrever
Minha nova história.

H.eX.HisTÓRIA.H



Clara Lee

ANTENA -DA- MENTE

PaRabOliKa

.X|. InQuiSiÇÃO & InTiMidaDe .|X.

I
N
C
R
Í
V
E
L

SeMpRe qUe há D Ú
I
d
a

aS cOiSaS aSsuStaM +.

Mas, ainda tenho medo,
Ainda tenho dúvidas
E o segredo parece expôr-se
Sobre negros corcéis...
Timida m e n t e....
Vem do subterrâneo de mim
Fala de um mundo obscuro
Escuridez só.ll.mente.ll. minha...
E ainda sinto a trêmula mão
Que toca a pena calada
Para dizer um pouco da vastidão
Que abarca meu pensa.ll.mente.ll.
E, já é tarde da noite,
Ouço lá fora o grito da inocência
Parindo vermes sob lençóis fedorentos...
Porque a madrugada vilã

Ator.ll.mente.ll. a lucidez
E provoca a insanidade...
E o álcool me acolhe
Num copo qualquer... de plástico...
E expio a alma sem trava na língua
Há larvas no paladar...
Há lentidão nos sentidos...
Reticências incompreens... cíveis...
Como extravagantes senhoras em bordéis...
Porque me perdi neste encontro comigo
E fiquei sem mim por um segundo
E me desci, num movimento de desencontro
Para poder encontrar mais de mim
Num momento como este...
...qualquer...
Cheio de dúvidas... Interjeições...
Assustador, por ser tão íntimo
...e tão .ll.in.ll.quisitivo.



II. O Meu Céu EsCarLaTe .II

É este o meu mundo.
Este imundo e fundo
Desespero mudo...
E é este todo, meu tudo...

É aqui, sob as ruínas,
Onde batem as asas finas
E onde o vento as bate
[Ingrato-vento-combate]
Por serem graças tão rasas...

É aqui: escarlate...
Onde o embate covarde
Arde
Feito ácido em veia...
Onde a tarde quente é teia
De pura e vermelha desilusão...

É aqui a prisão
Na qual recolho meus versos...
Estes mesmos versos dispersos,
Imersos em tanta desolação...

É aqui o centro...
Adentro à forte muralha
Onde a letra rasa retalha
A cara falha (a de dentro...)
A que fendeu um sonho imortal...

Aqui.
Este é o centro.
Meu céu-descontentamento...
O terrível sentimento
De pertencer-não-pertencendo
Ao horrendo mundo de fora...

E quando fecho meus olhos
Estes olhos frios, distantes,
(Estes olhos-brios-inconstantes...)
Posso, enfim, enxergar
A rubra verdade da vida:
Tudo é dor, tudo é ferida...

Viver é constante partida
A cada segundo a viver...
É perder a vida a cada batida

No peito e no pulso a mentir...
Viver é não ter o sentido
Ainda que, tudo ao viver,
Siga a prescrever
Um só sentido: sentir...
É fingir que não se morre
A cada ponteiro que corre
Rumo ao próximo aniversário...

A vida é um adversário
Primordial do próprio viver...
Não se vive pela vontade
Mas pela vã crueldade
De saber-se fadado a morrer...
Não se vive, então, em verdade,
Mas pela conformidade
De aceitar tal 'desconhecer'...

É aqui, onde a ferida é aberta
E a porta cerrada é coberta
Pela total vermelhidão
Que vivo minha morte diária
E minha precária preservação.



ll. SeM sEr, SeM EsTaR .ll

Eu me lembro
 Do quanto deixei de ser
 Para estar por ti...
 Eu me lembro
 Do quanto de mim
 Tu deixaste de ter
 Por estar em ti (sono.lenta.mente tão teu...)
 Finalmente eu vi:
 Que nunca perdi teus olhos
 Teus braços
 Mas o laço é partido
 E desabou nossos sonhos... e me perdi...

Eu me lembro
 Do quanto planejei
 Com os tijolos dos teus beijos
 Com os desejos do teu corpo...
 ...e o frêmito
 ...o suspiro
 a nua loucura crua
 de nossas palavras...

E, por ora,
 Me deixo assim...
 Guiada pela tensa esquina - 90° de demência
 Ardendo nos olhos
 Na veia dilatada
 No tim-tim da taberna...
 E me entrego
 Ao arroubo cego
 Que a tua ausência me causa...

E já não sou tanta
 Nem muito de mim
 Ou de ti: _Eu SoU_.
 Pois, estou ali
 - eternamente -
 Sentada na esquina
 Da minha rotina...

Laçada pelas pernas rápidas
 Pelos olhos frios
 Pela insipidez do café
 Pela insensatez do amor...

E queria tanto mais
 Do que jamais
 Pude ser estando contigo,
 Sempre tão sem mim...

ll. Ao Anjo dE oLhos aZuis .ll



Tu* estiveste distante,
Sabias(-me) também
ReVoAdA...

Mas somos almas aladas,
Quase infantes,
Somados donos das madrugadas...

Em meu caminho errante
Todas as nuvens caladas
- tão densas e acinzentadas -
Roubaram meus olhos pesados...agonizantes...

E vi das baças janelas
Tuas formas angélicas,
Minhas formas gélidas
E um passo entre nós...

Portas, escadas, pontes,
Memórias e ecos distantes,
Palavras dissonantes,
Concreto a se dissipar...

Mas quando ergo o olhar
Estás tu sempre em guarda...
E teus olhos glaukos cintilam
Em tons tais celestiais
Que resgatam e rutilam
Meus olhos verdes mortais...

E o peito retumba esperança
Tal como fora a criança
Que outrora deixaste correr...
É por que há diferença
E a diferença é o cimo a gritar:
Tua grandeza, meu rastejar...
Dá-me tuas mãos caridosas
Beijo-as e planto-lhes rosas
Pelo perdão que estás a doar...
Sabes, meu anjo, és gigante
Enquanto à mercê sou ambulante
Desta vida que pisoteia meu ser...
Sabes, meu anjo, és brilhante
E sem teu brilho
Meu rumo haverá ser perecer...

Clara Lee
ANTENA -DA- MENTE
PaRaBoLiKa

AO ANJO DE OLHOS VERDES



« A distância, na verdade nunca aconteceu.
Também não fomos embora...
Como companheiro mágico, segui-te ao largo.
Nunca estiveste só, embora assim pensasse...

Não me vistes pelas embaçadas janelas
Nem te culpei de coisa alguma, nada.
De forma que não tenho a perdoar mazelas.
Nem há rastejar e nem sublime forma alada.

Os olhos que rutilavam azuis violetas.
Exibiam um sentir além do cabível.
Dando rumo ao meu e ao teu ser mortal.

Donos das madrugadas entre o som e as letras.
Somos almas infantes a navegar no invisível.
Réstia luminosa de um amor transcendental.

ll PaRaBoLiKa ll

Artur Ghuma





.X.|. BeijoS DoUraDoS .|.X.

Eu quero ver o mar
Ganhar contornos dourados
Quero os beijos mais molhados
Dessa tua boca sem par...

Eu quero mais!
Quero as raízes intensas
E as tuas sentenças de adoração...

Eu quero ler o verão
Em teus olhos coloridos
E os sussurros proibidos
Que meu coração quiser dar...

Eu quero tudo de ti
[O que sente 3-plicado
4 vezes mais perturbador!]

Eu quero ser os teus dias
E, se possível, o teu calendário
E os momentos incendiários
Em que tu ainda não Ardeste...

Eu tenho impaciência,
Urgência e desespero
Por tê-lo ainda mais em MIM.

E quero teus desejos
Os beijos dourados também
Não posso viver aquém
Do TUDO que podes me dar...

Os pássaros já se calaram
Cantaram tais versos melados
Calados, esperam meu ouro...

E eu aQui sempre querendo
Ler o 'dourador' verso PaIxão...
Deixei o outono tomar o peito
Numa terrível desolação...

Por isso, peço que não m'esqueças
E que AcoNteÇaS sempre dourado
E neste plúmbeo céu apareças
Despindo-me d'outono cansado...

Clara Lee
ANTENA -DA- MENTE
PaRaBoLiKa



PoMaReS dA InFância.

Corriam cantarolantes
Tais infantes passageiras
A recato dos crassos males
Que a vida TraRia mais tarde...

Pique-esconde, queimada,
Amarelinha... a salada...
Uma aliviante risada
Que a vida TiRaRia mais tarde...

Havia beleza, pomares plenos,
Anos inteiros para diversão
Palhaço, pipoca, canção
Que a vida CoBraRia mais tarde...

Quando um jarro se abre
E a esperança fica por último
Nada mais é importante
Que desejar ser criança...

Quisera mais lágrimas de felicidade
E tenho vontade de frutas e demoras
Nostalgia de tal jovialidade
Que a ViDa não levasse embora...

X.|. RoD'aMaReLa...|.X.



Amarela
Na janela
Cincunscrita
À espera
De um beijo
Com um desejo
Que nasce
E morre
... e que corre
Toda a terra...
Amarela
Choraminga
A aquarela
Do entardecer
Sem mais ver
O alumiar...
Amarela
Roda, gira,
Espera...
E a janela
Onde fincou-se
Sempre aberta
É a certeza
De uma vida...
Rod'amarela,
Maior que a margarida
(E mais bela!)
Gira à espera
D'outra rod'amarela...



.X.|. MeUs oLhoS TeUs .|.X.

Por teus olhos amendoados
Teço tais versos adocicados
Na esperança de vê-los mais...

Por meus olhos apaixonados
Escrevo tais versos despreocupado
Com vontade de perder a paz...
(nos teus braços).

Pois entre as rédeas da vida
E os dois corcéis que guiam as obras
Estão as manobras desta astuta letra...
IndecoRoSa, como amante ardilosa...

E por estes olhares inundados de mel
Vejo janelas abertas para o céu
De uma eternidade de paixão...
E meu pobre coração alado
Parece conformado em prender-se...

Eu te quero, espero, venero, suplico
R e i v i n d i c o...
Fecho o trinco, me prendo em ti...
E a fumaça da ganja reclama
Dizendo-me: "Ele não te ama!"
E eu contento-me em tragá-la
Numa esperança de que traga-me-tu.

Amo-te sozinha, que seja!
Na companhia da amarga cerveja
Ou duma Maria-TonTa qualquer...

Não importa se bem-me-quer..... ou MaL...
Meu consolo: saber que serás meu um dia
A matar de mim esta agonia
De não respirar do hálito do teu gozo...
Ou não povoar teu lábio saboroso
Com todo meu beijo dedicado...
Meus-olhos-teus esperam...

Xo Meninas Xo



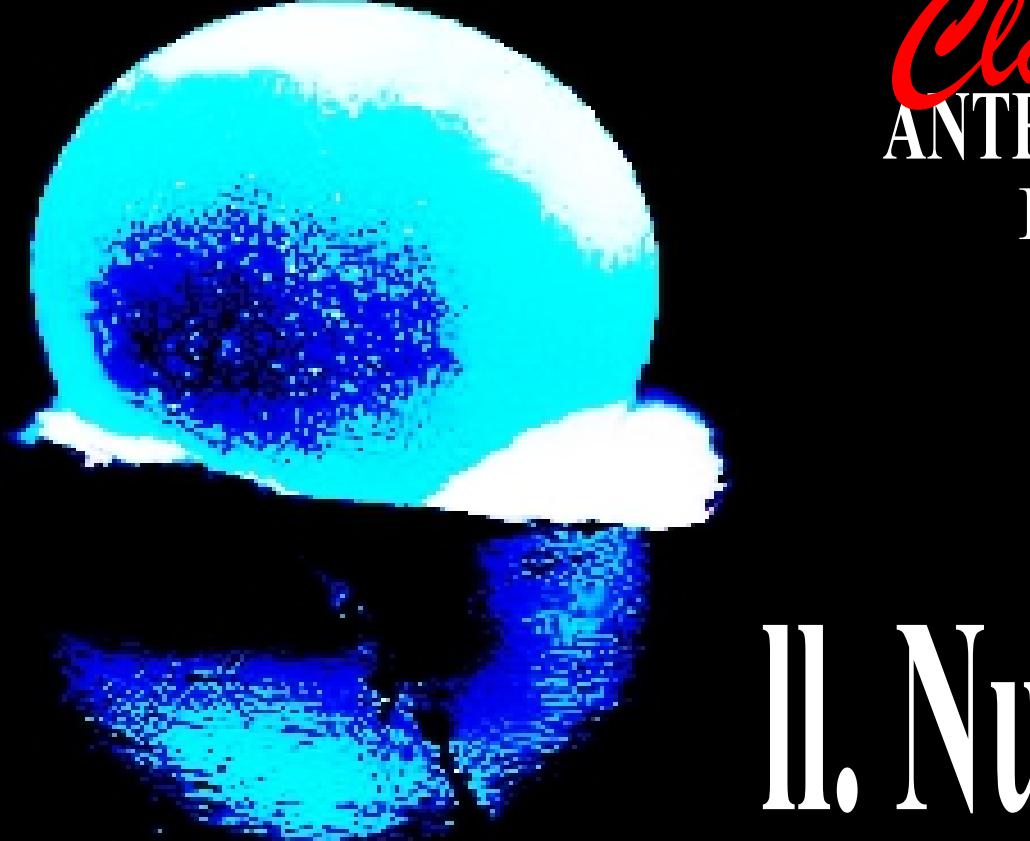
Quando as flores amarelas
Que as belas damas colhem
No alvoroço dos verões
Começam a pintar aquarelas
Nas janelas das velhas casas
Vejo as meninas a brotar
Como novos lindos botões
Para um mundo novo encantar...

E me lembro das brincadeiras
E das cercas cheias de rosas
Que nas tardes de rodas de prosas
Outras meninas se viam a cantar...
E eram meninas faceiras
Donas de belas cabeleiras
Que gostavam de rodopiar...
Hoje as meninas mais velhas
Tomam um chá nas esquinas

Se lembram que foram meninas
E que brincaram de chá...
Embora num tempo distante
Não há lembrança que encante
Como crescer e se lapidar...

Viver é aprender com memórias;
Guardar as mais belas histórias

Ou a ardência das lágrimas tristes...
Viver não é colecionar vitórias
Mas saber que viver consiste
Em amar lembranças e esperanças
também...
Viver é saber que morrer
É uma fase qualquer... Além...



Clara Lee
ANTENA-DA-MENTE
PaRaBoLiKa

II. NuA LuA . II

Tocar-te plena
Ouvir-te sussurrares
Cantar-te uma canção
Lua formosa,
Gloriosa centelha
Na escuridão dos
Risca teus poemas
Em minhas pupilas tão tristes
Brilha tuas amenas cores
Sobre mi'as dores tão densas...

Beijar-te a face tão pálida,
Sentir a cálida força de tu'aura,
Aspirar fôlego dos raios teus,
Será libertar-me dos meus
Desesperados engenhos...

Lambe-me a boca,
Tira o disfarce que traça meu cenho,
Muda esta louca realidade,
Traz suavidade à este vaso de dor...

[Serena
Amorosa...

[meus olhos

Lua crua,
Criatura tua eu souL...
Noturna e soturna,
Embrenhada no desenho
Incostante da dualidade...
Lua pura,
Cura, minha lua, a agrura
Deste pobre coração...
Lava-me da aflição
De não aceitar existir...

Nua Lua,
Livra-me da roupa escura
Com teu argênteo limiar...
Reitera meu nascimento
E salva-me do tormento
De não me conformar...
Pois, deusa que és,
Sabe do intenso revés
Que vive quem come pão...
Sabes que há fome e desolação
Na incumbência de sobreviver
E que viver é tarefa ingrata...
Oh, Lua cor de prata, ouve a petição
Baixa teus olhos luminosos
E teus ouvidos bondosos
Aos brumosos brados de comoção.

Clara Lee ANTENA -DA- MENTE PaRaBoLiKa



QuaNdO tE Vi, SeNTi o
FuMeGaR daS caLdeiRaS
de ViDa QuE BorBuLhaRaM
eM MeU CoRaÇãO...

AnSioSaMenTe,
ToQuEi-Te... e, PoR iSSo,
EnToRNaRaM a MaGiA aRdeNte
QuE AcaReOu-NoS
faZenDo-NoS teR ciênciA
dE qUeJá NoS PerTenCiAmoS....

ALmA GêMeA, não te contei... mas.....abri aquele livro antigo da estante antiga da sala...Lá estava aquela rosa vermelha, ressequida, pálida... perdida entre as letras poéticas que nos embalaram por tanto tempo. Pensei nos beijos que te dei naquele dia e nas palavras lindas que tu recistaste para mim; pensei nas crianças que gritavam na calçada (talvez brincassem de 'esconde-esconde', como nós...). E não quis retirá-la de seu repouso. Ela dormia silenciRoSa.

Estava ali, enquanto seu perfume trazia-me outra dimensão. E re(vivi) tantos encantos; tantos jardins e tantos suspiros... E mordi as costas das mãos, ardendo os desejos que os dentes desejaram cravar em tua pele... E ouvi tua linda voz... parecia um conjunto de sentenças mágicas me chamando, clamando, encantando... dizendo da sutileza das palavras e das metáforas tão amplamente enamoradas que criávamos...

Não sei o que senti (ou não)...Só posso dizer que não há nada por trás de meus olhos claros que possa condenar-te, mas ainda há muito do que me provoca admiração aos teus feitos... e sei que será assim... enquanto restar oxigênio em minhas memórias... Quisera juntar todas as mais coesas palavras para dizer-te agora, tal como tu fizeste por mim com tanto carinho. Mas, tu sabes que meu dom é falar do subterrâneo e não do cume; estou atada nas algemas da Eu.scuridão de ser 'eu mesma'... incrédula, questionadora, inquieta, cheia de ausências e lacunas, perturbadora, InSaNa... rs... e CerTaMenTe, iNcErTa taMbéM rsrs por que não?

Mas, à margem das opiniões dos tantos OuTros, somente .Il.eu.ll. sei "como e quanto" guardo-te em meu coração - que, apesar de plúmbeo e de ter seguido dEs(a)TiNo DiFeRenTe - veste-se de cores quando ouve teu nome tão belo. E é isso o que nos cumpre agora...

Te amo, alma gêmea... te admiro e sempre estarei por perto... porque do destino não se pode fugir...

.X.|. DeSenConTrOs & DesTiNoS .|.X.

Mas, tantas expectativas se tornaram inscrições indecifráveis... porque num estranho dia .Il.eLe.ll. abriu as asas e bateu, em uma covarde retirada eScoLhiDa, à um deserto silencioso... perdido num mar de sal e lágrimas...

E eu fiquei, atada nas imagens da memória, tal qual um rebobinar de ideias ou aquele cantarolar insistente de sabiás no verão. E as lembranças, hoje, vestem minha rotina... alfinetam minhas letras, mordem meus ombros...Por quê? Eu não sei dizer, sequer comprehendo minhas necessidades...



e O DesTiNo aNdA
de MãOs daDaS cOm a
EsCoLhA...



II. Eu Te Amo .II

Eu te amo no segundo que antecede
O teu profundo suspiro de amor...

Eu te amo porque teu nome Sacratíssimo e profano
Abre os alçapões de mi'alma tétrica...

Eu te amo quando na relva deitas teu corpo nu
Orvalhando poemas sob meu corpo nu...
Eu te amo na entrega na despedida
Na saudade cega no grito de vida...

Eu te amo quando sorris e quando choras...

Eu te amo em todas as horas e nas demoras também...

Eu te amo por amar teus beijos
E o perfume quente da tua respiração...
Pela comoção que me faz labareda
Pela ardência de tua emoção...

Eu te amo por ouvir no coração todas as notas
Que a devoção no peito anseia entoar...

Eu te amo e não sei negar que a paixão que queima o poema
Não é problema, mas solução a calhar...

E se a fome explodisse num átimo legítimo da desfaçatez
Seria, talvez minha lucidez acenando piedosa
Fluindo a alma que goza a honradez de amar
Outra alma fogosa...

Clara Lee

ANTENA -DA- MENTE
PaRabOliKa



II. Eu-VenTo .II

Inventei palavras novas pérolas & provas
Para ventilar o teu pretérito.
Aventei verdades antigas e cantigas de ninar
E outras tantas brigas para poder reatar...
Fiz ventania no teu cabelo brilhoso
Para deixar-te preso ao meu ventre manhoso...
Eu-vento reinvento e completo
O incerto traço do teu corpo...
Eu danço e não me canso do enlaço
De coreografar-te para mim...
Rodopia comigo este castigo de existir
E não ser tocada,
Beijar a tua pele dourada e jamais ser beijada
Tomar teu gozo quente perceber que sentes
O meu calor intenso e nunca gozar
O consenso do teu amor...
Apenas vestir a tua pele com o meu sopro
de solidão...



Ana Ferreira

Flor do Lácio

De pouco preciso...
Um tudo que seja nada
Um nada que seja tudo...
Que a boca se cale
Os olhos se cerrem
E a alma descanse
Neste momento conciso...
Que venha o sorriso...
O encanto de um momento,
Um instante
Que afague o sentimento
Do coração indiviso...
De pouco preciso...
Um tudo que seja nada
Um nada que seja tudo...
Que entenda a ausência,
Que compreenda o silêncio,
Que seque as lágrimas
Que surgem a cada alvorada
Com dedos de veludo...
O que preciso é nada,
É tudo,
Nevera foi muito,
E no pouco que é
Precisa ser gratuito...
Que me leve aos céus,
Quem sabe mais alto ainda
E com ternura infinda
Me cubra de flores e de véus...
Entre afagos e abraços
Carinhos e suspiros
Leve a insônia das madrugadas,
Traga o sabor
De manhãs felizes e claras...
Não preciso de muito...
E que o pouco seja sempre tudo
Que eu preciso...

UM POUCO DE NADA QUE É TUDO...

Bob Batista

TÃO SIMPLES,
TÃO FÁCIL,
TÃO...



Somente uma vez diga sim
ao menos desta vez esqueça o não
esqueça que esquecer é assim
tão simples, tão fácil, tão...

Já esqueceu? Até que enfim
abra um sorriso, estenda a mão
sorria que sorrir é assim
tão simples, tão fácil, tão...

Resta agora abrir o coração e amar
pode crer, acredite em mim
ame, liberte a emoção

Jogue as mágoas pro ar
ame, pois amar é assim
tão simples, tão fácil, tão...

Celêdian Assis

ECOS DA INQUIETUDE

Um grito mudo, rompendo a surdez do vento,
alcança os ouvidos das longínquas montanhas.
O eco surdo rompe a mudez do pensamento,
libertando dores encarceradas nas entradas.

Atordoada a mente, ouve da alma o lamento,
como cantigas desafinadas, soando estranhas,
no elo perdido entre memórias e esquecimento,
Contemplo o som dos ecos em suas artimanhas.

Do olhar do qual ora me invisto, ora me isento,
para as cores cinzentas do reflexo das sanhas,
contrastam tons esmaecidos de um momento,

que, mais amenos tingem as dores tamanhas.
Busco a paz nas cores e sons e em tal intento,
faço minha cúmplice a quietude das montanhas.



SONETIM BOTO TUDO NO MOCÓ DA VÉIA... MIXURUCA.

Artur Ghuma

Pego meu bornal, olho pra ver se esqueci alguma coisa.
Passo “pópratapataio” no coração, tomo água na caneca,
Arregaço talagada na sinezita, cuspo, fumo cigarro de paia.
Homequámedeixe! Que a vida é muito boa, né não?

Boto tudo no mocó da veia, arrumo sim as “foiasdebanho”.
Faço embolada com minhas rimas, misturo prosa e versos.
Vixi, que nessa moqueca a malagueta vai “comêcumcoetro”
Vai dá suadouro no dinsiinfeliz que “comêcumgosto” Ah!Vai.

Corro para beira da estrada ”castraia” toda que escrevi lá.
Os poemas, as prosas, as noites de luar, os desejos e tal.
O amor não! Deixo lá envolto nas brumas, virando poesia.

Vou, porque “nunca que precisou” ficar, nem “prafazémá”!
Nem vou barrear no mato toda hora, e ficar com “cuemflor”
“Vortáprasm’iabanda”, lá é “avequecanta”,
e gente eu sou.